



MODA E POLÍTICA: COMO O CENÁRIO POLÍTICO AFETOU O USO DA ‘CANARINHO’

Fashion and politics: how the political scenario affected the use of the ‘canarinho’

Carlos, Rebeca de Oliveira Bento; Graduada; Universidade Federal do Ceará,
rebecaabento@hotmail.com¹

Pinto, Antonia Juliana Marques; Mestranda; Universidade Estadual do Ceará,
julianamrqs@outlook.com²

Resumo: O presente artigo busca observar a roupa como fator de comunicação política, tomando como objeto a camisa verde e amarelo da seleção brasileira de futebol durante a copa de 2022 e a sua utilização por parte dos torcedores.

Palavras chave: Moda; política; futebol.

Abstract: This article seeks to observe clothing as a factor of political communication, taking as its object the green and yellow shirt of the Brazilian soccer team during the 2022 World Cup and its use by fans.

Keywords: Fashion; politics; soccer.

Introdução

O futebol é conhecido como uma das paixões dos brasileiros, por esse motivo a Copa Mundial de Futebol foi, durante muitas décadas, um dos eventos mais esperados e em torno dela havia uma enorme comoção social, reunindo a população para torcer pela Seleção Brasileira. Além disso, nesse período, a população costumava enfeitar as casas e ruas com as cores verde e amarelo e trajar o uniforme da seleção.

A Seleção Brasileira possui três combinações de cores oficiais, sendo as mais conhecidas a blusa amarela com detalhes verdes, conhecida como camisa canarinho, com short azul, e a camisa azul com short branco. Atualmente, a camisa amarela é a que mais identifica a seleção, pois se tornou oficial, porém até 1950 a blusa branca era a oficial, como afirma Oliveira

¹ Graduada em Design-Moda pela Universidade Federal do Ceará. Pós-graduanda no MBA de Design Gráfico e Digital pela Universidade de Fortaleza. <http://lattes.cnpq.br/1859269642974925>

² Graduada em Design-Moda pela Universidade Federal do Ceará e mestranda do programa de pós-graduação em sociologia da Universidade Estadual do Ceará. <http://lattes.cnpq.br/8866353997812502>

e Faria (2021). Segundo o autor, a mudança da camisa está ligada ao simbolismo negativo da copa de 1950, na qual o Brasil foi derrotado.

A partir dos anos 2013 a camisa canarinho passou a ter um significado para além do futebol, ganhando assim uma conotação política ligado aos movimentos políticos de direita e extrema-direita, como o bolsonarismo a partir de 2018, nas quais as pessoas que se identificavam com estas ideologias a vestiam. Partindo da ideia de Jones (2005) a roupa possui papel na diferenciação dos grupos sociais, além disso a forma como um indivíduo se veste é uma maneira de comunicação e expressão.

O movimento pró-impeachment da presidenta Dilma Rousseff, ocorrido em seu segundo mandato (2014-2016), foi marcado pelo uso da camisa canarinho enquanto o grupo contrário usava blusas vermelhas. Em 2018, durante a corrida eleitoral, o candidato à presidência de extrema-direita Jair Bolsonaro e seus eleitores fizeram um amplo uso do verde e amarelo, em especial da camisa da seleção. Mesmo após sua eleição, os apoiadores do presidente continuaram a se manifestar nas ruas com a blusa canarinho, culminando na campanha nas vésperas das eleições de 2022, que pedia aos eleitores que usassem as cores verde e amarelo no momento do voto.

Nesse artigo pretende-se observar como a politização em torno da camisa da Seleção Brasileira afetou a população, em especial os torcedores durante os jogos da Copa Mundial de Futebol de 2022. Para isso foi aplicado um questionário na plataforma Google Forms durante o mês de maio de 2023. Portanto, a pesquisa é de cunho bibliográfico e quantitativo, com revisão de literatura acerca de moda, comunicação e identidade para embasar e discutir os dados do questionário.

Como a camisa da seleção se tornou um símbolo político entre 2013 e 2022

Em junho de 2013, o cenário político brasileiro começou a enfrentar descontentamento e assim foi dado início a uma série de protestos que seguiriam pelos próximos anos. A primeira manifestação ocorreu na cidade de São Paulo e tinha como objetivo protestar contra o aumento de R\$0,20 nas passagens de ônibus. Sobre isso, Da Silva (2019) explica que a juventude estudantil teve um impacto inicial com a crítica da tarifa e a má condição de mobilidade urbana,

sendo essa o que chama de primeira onda das jornadas. Inicialmente as manifestações eram denominadas "apartidárias" e não levavam bandeiras que fizessem referências a nenhuma ideologia política, exceto a reivindicação de melhores condições de vida, como saúde e educação, além da insatisfação do valor do transporte.

Durante o período da primeira onda dos protestos estava acontecendo a Copa das Confederações Fifa 2013 no Brasil, onde jogos aconteciam por todo o país, e os manifestantes passaram a protestar também nos dias das partidas, nos entornos dos estádios. Os protestos perduraram durante a Copa do Mundo de Futebol de 2014 no Brasil e depois dela. Nas eleições presidenciais de 2014, a então presidenta Dilma Rousseff concorria à reeleição, filiada ao PT (Partido dos Trabalhadores), partido tradicionalmente de esquerda, o qual tinha ligação com as classes trabalhadoras. Já seu principal opositor era o senador Aécio Neves, filiado ao PSDB, partido de direita e ligado as classes médias e altas. O grupo então passou a explorar a imagem de Dilma como uma candidata comunista por pertencer a um partido de esquerda e apontar que o vermelho, cor do PT, também era usado pelo comunismo.

Com a posse de Dilma, a classe contrária ao governo juntamente de Aécio começou a organizar movimentos e a abertura do processo de impeachment. Segundo o portal Uol (2023) foi a partir daí que se começou a utilizar os símbolos, em especial a camisa verde e amarela da seleção³. Os protestos perduraram até dezembro de 2015, quando o pedido foi aberto. Entretanto, os movimentos não diminuíram, passaram a reunir mais pessoas vestidas de verde e amarelo nas ruas, muitas delas utilizando a camisa canarinho da seleção, mesmo não sendo um ano de evento esportivo.

Desse modo, pode-se perceber que a camisa da seleção começa a ter um significado além do esporte. Enquanto isso, os manifestantes contrários ao impeachment usavam camisas vermelhas. Segundo Oliveira e Farias (2021) já que o grupo apoiador do impeachment vestia a camisa da SBF⁴, os manifestantes contrários passaram a rejeitá-la e esta se tornou um símbolo para marcar o lado político. Nesse contexto, após o impeachment de Dilma, as camisas da seleção verde e amarela continuaram a ser utilizadas em protestos principalmente após a

³ Como a camisa nas cores da seleção brasileira virou símbolo do bolsonarismo. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/01/10/como-camisa-cores-selecao-brasileira-simbolo-bolsonarismo.htm>>. Acesso em 20 de maio 2023.

⁴ Seleção Brasileira de Futebol

divulgação da operação Lava-Jato, a qual apontava o ex-presidente Lula como possível chefe do maior escândalo de corrupção no Brasil durante os governos do PT.

O ano de 2018 foi marcado por uma disputa eleitoral acirrada, entre Fernando Haddad pelo PT e Jair Bolsonaro pelo PSL. Durante a campanha eleitoral, os eleitores de Haddad vestiam-se de vermelho, enquanto os de Bolsonaro de verde e amarelo, além de aproveitar-se do jargão ‘a nossa bandeira jamais será vermelha⁵’. Diante desse contexto, em 2020, mesmo com as recomendações das autoridades durante a pandemia do novo coronavírus, os apoiadores do então presidente Bolsonaro saíram às ruas de verde e amarelo em manifestações de apoio à postura do presidente de negação da emergência sanitária. Durante o período eleitoral de 2022, a base eleitoral do candidato Jair Bolsonaro se mobilizou para demonstrar apoio por meio de eventos onde se observava o amplo uso da camisa canarinho.

Nesse sentido, o futebol, junto às cores nacionais, foi usado para representar um projeto político que remonta à copa de 1970. Chauí (2000) pontua que na copa de 1958 utilizava-se as cores nacionais na comemoração, em contrapartida, na copa de 1970, durante a ditadura, foi a bandeira que fez parte da festa, uma vez que a vitória foi associada a ação do estado e tornando-a uma festa cívica.

O verdeamarelismo, conceito criado pela filósofa Marilena Chauí, nos auxilia na compreensão do uso das cores nacionais para celebrar uma determinada imagem do Brasil. Segundo Chauí (2000), o verdeamarelismo surge para celebrar a imagem agrária e a hegemonia das elites dominantes e permaneceu nas ditaduras no país, no Estado Novo e na ditadura militar, quando a ação do estado promovia a imagem verde e amarela que reunia a ideia de um país próspero e com belezas naturais.

A camisa canarinho na copa de 2022

O cenário eleitoral de 2022 acirrou a disputa entre a esquerda e a direita no Brasil. Enquanto os eleitores da direita usavam as cores verde e amarelo e a camisa canarinho da seleção, os da esquerda passaram a evitar o uniforme e tais cores. Criou-se um imaginário

⁵ A frase proferida pelos apoiadores fazia alusão a uma suposta ideia que caso Haddad vencesse as eleições os ideais comunistas seriam instaurados no Brasil. tinha como objetivo gerar pânico na população.

popular onde acreditava-se que as cores e o uniforme faziam alusão aos apoiadores das políticas de direita, em especial de Bolsonaro.

Partindo da compreensão de que a roupa excede a sua funcionalidade de proteção do corpo e forma um conjunto de signos que comunicam as subjetividades do indivíduo que a veste, podemos debater o uso e a rejeição à camisa verde e amarela da seleção na copa de 2022. Segundo Martins (2004) as linguagens da moda e do corpo concretizam subjetividades, identificam posições sociais e expressam opiniões sobre instituições políticas ou ideológicas. Como já observado com o verdeamarelismo (Chauí, 2000), as cores da bandeira são utilizadas em manifestações políticas que reivindicam a hegemonia das classes dominantes. Dito isso, o que será discutido neste escrito é como a camisa verde e amarela da seleção brasileira, ao ser associada a um projeto político, passou a conter um discurso que ultrapassa o futebol.

Sendo assim, a camisa canarinho passou a carregar outros conjuntos de signos associados a um determinado posicionamento político que estão além da identificação do torcedor. Como enfatiza Sant'anna (2009) as roupas representam uma série de signos que comunicam um determinado discurso. O discurso ao qual a camisa canarinho é vinculada foi construído durante processos políticos nos anos 2010 no Brasil. Apesar do uso da camisa canarinho ser visto nas jornadas de junho de 2013, foi durante as manifestações pró-impeachment que esta passou a ser vinculada a uma ideologia política. A partir de então, não somente objetos e roupas verdes e amarelo apareceram nas manifestações, mas a camisa da seleção brasileira.

Dito isso, como o representante do campo da direita foi Jair Bolsonaro, o uso da camisa se estendeu a manifestações a favor do candidato. Assim, a camisa canarinho tornou-se uma espécie de uniforme e símbolo de pertencimento dos apoiadores do ex-presidente e também de sua identificação pelos não pertencentes a esse grupo. Como explica Sant'Anna (2009), adentrar um grupo social é entender os códigos dos signos vestimentares e dominar a capacidade de criar uma mensagem compreensível àquele grupo. Nesse contexto, a camisa verde e amarela da seleção passou a ser um meio de comunicar um posicionamento político.

Nesse cenário, durante a Copa de 2022 vimos os efeitos da cooptação da camisa do time brasileiro por uma ideologia política que não representa a totalidade do país. A oposição, ao rejeitar a possibilidade de ser vinculada ao bolsonarismo, encontrou-se em uma posição

conflituosa, uma vez que renegar as cores do país é aceitar a cooptação destas, em contrapartida, vestir a camisa verde e amarela passou a comunicar um discurso com o qual discordam e representar um grupo do qual não fazem parte⁶. Para Reinke (2017) a moda pode ser lida como uma expressão da identidade, onde se utiliza a linguagem visual da roupa e insere o indivíduo no grupo ao qual pertence ou deseja pertencer. Desse modo, a oposição ao governo de Jair Bolsonaro buscou alternativas para torcer pelo time brasileiro sem utilizar a camisa verde e amarela, optando pela azul ou preta⁷, ou as não oficiais, como a customização de camisas vermelhas com o brasão da seleção brasileira.

Devido a isso, durante a copa de 2022, a Nike, empresa revendedora da camisa oficial da seleção, proibiu a customização⁸ com nomes de políticos, como Bolsonaro e Lula. Nesse contexto, podemos observar como a camisa canarinho tornou-se objeto de disputa e ganhou espaço no debate público nas eleições de 2022, uma vez que, esta ocorreu a um mês da copa do mundo. Diante do impasse do uso da camisa da seleção pelo bolsonarismo, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) precisou tomar medidas para desvincular a camisa verde e amarela da seleção da imagem de Bolsonaro, o que originou uma campanha da CBF⁹ para alcançar esse objetivo.

O estudo de campo

A pesquisa foi realizada em forma de questionário online com perguntas fechadas através da plataforma Google Forms entre os meses de maio e junho de 2023 e contou com 111 participantes distribuídos em todas as regiões do Brasil. O método foi escolhido por conseguir alcançar o maior número de participantes de regiões diferentes. As pessoas que responderam o

⁶ 'Amarela está encostada': política põe camisa azul da seleção no pódio. Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimasnoticias/2022/10/29/amarela-esta-encostada-politica-poe-camisa-azul-da-selecao-no-podio.htm>>. Acesso: 20 de maio de 2023

⁷ Uso político da camisa da Seleção faz torcedor buscar outras cores. Disponível em:

<<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/11/5051711-uso-politico-da-camisa-da-selecao-faz-torcedor-buscar-outrascotes.html>>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

⁸ CAMISA oficial do brasil na copa não pode ser personalizada com nomes lula e bolsonaro. Disponível em: <

<https://oglobo.globo.com/esportes/catar-2022/noticia/2022/08/camisa-oficial-do-brasil-na-copa-nao-pode-ser-personalizada-com-nomes-delula-e-bolsonaro.ghtml>>. Acesso em: 20 de maio 2023.

⁹ CBF realiza campanha para despolitizar camisa da seleção. Disponível em:< <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2022/11/cbf-realizacampanha-para-despolitizar-camisa-da-selecao.shtml>>. Acesso em 20 de maio 2023

questionário estão em sua maioria na região sudeste (46 participantes - 41,5%) e nordeste (45 participantes - 40,5%). O sul do Brasil ficou em terceiro lugar (15 participantes - 13,5%), a região norte em quarto (4 participantes - 3,6%) e em último o centro-oeste brasileiro (1 participante - 0,9%).

Dos 111 participantes, 64,9% respondeu sim quando questionado se já vestiu a camisa verde amarela da seleção nas copas anteriores a de 2022. Quando questionados se a polarização impediu de vestir a camisa canarinho na copa de 2022, 70,3% dos participantes responderam que sim, o que corresponde a 78 pessoas, que em seguida foram perguntadas por qual camisa substituiu a verde e amarela. Desse total, 63,9% afirmaram ter utilizado outra camisa não-oficial, 28,2% usaram as outras cores oficiais da seleção brasileira e, por fim, apenas 3,8% vestiu a camisa não-oficial vermelha com o símbolo seleção.

Considerações Finais

Partindo do pressuposto do papel social da roupa e como a moda afeta a forma como o indivíduo se comunica com o mundo, a pesquisa observou que a decisão de vestir a camisa oficial da seleção brasileira foi afetada por conta do cenário político dos últimos anos, em especial em 2022.

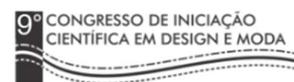
Como abordado neste escrito, as ideologias políticas podem ser expressas por meio da roupa, o que já acontecia no Brasil em governos anteriores. Entretanto, o uso da camisa da seleção em manifestações políticas colocou em disputa um símbolo da paixão nacional, o futebol. Pelo questionário, pudemos observar como a camisa canarinho adquiriu novos signos que passaram a representar um posicionamento político ao invés de apenas a torcida pela seleção. Além disso, entendemos quais as alternativas da oposição para expressar seu amor pela seleção por meio da roupa.

Referências

CAMISA oficial do Brasil na copa não pode ser personalizada com nomes Lula e Bolsonaro. **O Globo**, Rio de Janeiro, 08 de ago. 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/catar-2022/noticia/2022/08/camisa-oficial-do-brasil-nacopa-nao-pode-ser-personalizada-com-nomes-de-lula-e-bolsonaro.ghtml>>. Acesso em: 20 de maio 2023.



17 fórum das
escolas de moda



CHAUÍ, Marilena de Souza. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2000.

COMO a camisa das cores da seleção brasileira virou símbolo do bolsonarismo. **Uol**, São Paulo, 10 de jan. 2023. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/01/10/como-camisa-cores-selecao-brasileira-simbolo-bolsonarismo.htm>>.

Acesso em: 20 de maio de 2023

DA SILVA, Roberto Bitencourt. Mídias sociais e política: as jornadas de junho no facebook do PT. **Comunicação & Informação**, v. 16, n. 2, p. 53-71, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/ci/article/download/27465/16296/123695>> Acesso em: 20 de maio de 2023.

OLIVEIRA, Ramon do Nascimento; FARIAS, Washington Silva de. **Os novos sentidos da “amarelinha”**: entre político e esportivo na camisa da seleção brasileira na copa de 2018. **Recorde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2021. Disponível em: <<https://revistas.ufjf.br/index.php/Recorde/article/view/44505>>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2005.

MARTINS, Marcelo. **Considerações sobre os estudos de moda: tendências e perspectivas**. In: CASTILLO, Kathia. **Moda e linguagem**. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2004

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Teoria de moda: sociedade, imagem e consumo**. São Paulo: Estação das letras e cores, 2009

REINKE, Carlos Augusto. Quando as roupas falam: debate sobre a moda como uma forma de linguagem. **Revista Práxis**, vol. 1, 2017, Jan-Jun

ROMÃO, Wagner de Melo. **#nãovaitercopa**: manifestação, copa do mundo e as eleições de 2014. **Agenda Política, [S. I.]**, v. 1, n. 2, p.152-167, 2014. Disponível em: <<https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/22>>. Acesso em 20 de maio de 2023.

SABINO, Alex. CBF realiza campanha para despolitizar camisa da seleção. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 12 de nov. 2022. Disponível em:<<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2022/11/cbf-realiza-campanha-para-despolitizarcamisa-da-selecao.shtml>> Acesso em 20 de maio 2023.